

INFLUÊNCIA DA DENSIDADE E DA IDADE DE PUPAS DE *Musca domestica* (DIPTERA, MUSCIDAE) NO PARASITISMO POR *Muscidifurax uniraptor* (HYMENOPTERA, PTEROMALIDAE)

E. Berti Filho¹ & M. J. Thomazini². ¹Depto. de Entomologia (ESALQ/USP), C. Postal 9, CEP 13418-900, Piracicaba, SP. E-mail: eberti@carpa.ciagri.usp.br. ²Embrapa-Acre, Rod. BR 364, Km 14, C. Postal 392, CEP 69901-180, Rio Branco, AC

Este estudo, conduzido no Depto. de Entomologia da ESALQ/USP, foi realizado para determinar se o microhimenóptero *Muscidifurax uniraptor* poderia apresentar alteração na capacidade de parasitismo com a variação na idade e na densidade de pupas de *Musca domestica* oferecidas. Desse modo, pupas de mosca-doméstica com um (0-24 h), dois (24-48 h) e três dias (48-72 h) de idade foram expostas, por 24 h, ao parasitismo por fêmeas de *M. uniraptor* com 0-24 h de idade, nas seguintes relações parasitóide-hospedeiro: 1:1, 1:2, 1:3, 1:5, 1:10 e 1:15. Cada relação foi repetida cinco vezes, sendo que cada repetição constou de um grupo de dez parasitóides acondicionados em tubos de vidro com 8,5 cm de comprimento x 2,5 cm de diâmetro, tampados com algodão. A mortalidade natural do hospedeiro também foi calculada nas mesmas condições ambientais do experimento, a saber: $25 \pm 1^\circ\text{C}$, $70 \pm 10\%$ de umidade relativa e 14 h de fotofase. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA), sendo as médias comparadas entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Pôde-se verificar então, que a variação na densidade do hospedeiro afetou a capacidade reprodutiva do parasitóide. Assim, um decréscimo no parasitismo e na porcentagem de emergência da progênie ocorreu nas maiores densidades do hospedeiro. O parasitismo não sofreu alteração significativa com as diferentes idades do hospedeiro, já a porcentagem de emergência dos descendentes foi aumentando com a idade das pupas, demonstrando que as pupas mais novas foram menos favoráveis ao desenvolvimento dos imaturos deste parasitóide. Em geral, o número médio de pupas parasitadas/fêmea e de fêmeas emergidas/fêmea de *M. uniraptor* foi aumentando com o incremento no número de hospedeiros oferecidos. Contudo, em termos de produção do parasitóide em laboratório, a relação 1:5, pareceu ser a mais viável, quando considerou-se a média das três idades do hospedeiro, pois atingiu um parasitismo superior a 90% e uma porcentagem de emergência de descendentes em torno de 69%, sendo estatisticamente igual às relações 1:1, 1:2 e 1:3.